

Concretização

Fundação do Museu do Douro finalmente aprovada

III ★ Estatutos serão apresentados amanhã em Conselho de Ministros passados sete anos sobre a sua criação em decreto-lei III ★ Isabel Pires de Lima assinala hoje aniversário da elevação da região a Património Mundial

de Cláudia Luís

Os estatutos da Fundação do Museu do Douro serão aprovados, amanhã, em Conselho de Ministros. Ao fim de sete anos de polémica, desde a criação do Museu por decreto-lei, a instituição torna-se, finalmente, uma realidade.

Segundo o documento que será, hoje, anunciado pela ministra da Cultura Isabel Pires de Lima, em visita à região vinhateira do Douro, o Estado, na sua qualidade de fundador, contribuirá com "a dotação inicial de 500 mil euros, repartida por 300 mil euros no primeiro ano e 200 mil euros no segundo". A verba destina-se às "despesas de funcionamento da Fundação", bem como às de "funcionamento e actividades e Museu do Douro".

Do património financeiro fazem ainda parte as "dotações dos restantes fundadores, no montante global de 500 mil euros", estando ainda previstos subsídios estatais, rendimentos próprios e um financiamento anual de todos os fundadores.

Estado contribui com dotação inicial de 500 mil euros para despesas de funcionamento

Além do Ministério da Cultura, entre os fundadores constam 15 autarquias da região duriense e várias instituições públicas e privadas, num total de 39 entidades.

Na base da criação do Museu do Douro, enquanto "estrutura cultural de âmbito regional", encontra-se uma "importância nacional", já que procede à "inventariação, recolha, investigação, preservação, valorização e divulgação dos testemunhos da cultura material e imaterial do Douro", como consta no Acordo de Fundadores. Aliás, os estatutos da Fundação sublinham a sua "crescente importância para o sector do turismo", tendo a região sido elevada a Património Mundial pela UNESCO há já quatro anos. Hoje, pela cele-



Acordo de fundadores da Fundação do Museu do Douro sublinha "importância crescente para o sector do turismo" da região

Contratempos:

PROCESSO ATRAVESSOU SEIS GOVERNOS

■ No passado mês de Julho, aquando da reunião da actual ministra da Cultura com as dezenas de responsáveis dispostos a financiar a instituição, falava-se daquele que se esperava ser o passo definitivo para a criação da Fundação do Museu do Douro. Bastava "limar alguns detalhes", disse então Isabel Pires de Lima. Detalhes que ainda restaram de sete anos de contratempos que arrastaram o processo contra a vontade de toda uma região que nele via um motor de desenvolvimento. Uma promessa do ex-primeiro ministro António Guterres que passou pelas mãos de seis ministros da Cultura distintos. Recorde-se que a sede do Museu,

o histórico edifício pombalino da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Douro na Régua, foi adquirida pelo Estado em Junho de 2004 por um milhão e 700 mil euros. Na altura, Pedro Roseta voltava a reafirmar o empenhamento do Governo no projecto. Mas, entretanto, já no início deste ano, a então ministra Maria João Bastorff era acusada por Gaspar Martins Pereira, principal face do Museu do Douro, de "irresponsabilidade" e "preguiça" no método e nos resultados de angariação de verbas: por carta. "Dos 53 convites enviados, só 13 entidades responderam", dizia a ministra. Isto sucede, entre uma listagem de outros entaves, após já vários anos de actividades e programação de uma entidade que, não sendo ainda física, era já sobejamente activa.

bração desta consagração, Isabel Pires de Lima passará o dia em Alijó, Pinhão, Tabuaço e Régua, onde, às 16.30 horas, no Solar do Vinho do Porto, formalizará o anúncio.

Conceito inovador

Além da valorização deste factor, um dos aspectos que determinou a defesa deste projecto desde 1997 (ver caixa) foi o facto de assumir um "conceito inovador de Museu de território", uma vez que funcionará como "estrutura cultural dinâmica", integrando "a participação activa das populações".

Também no entendimento dos seus fundadores, a Fundação do Museu do Douro deve ser "capaz de interpretar, valorizar e divulgar o património regional não só como valor de memória, mas também como factor de desenvolvimento".

O objectivo passa por "melhorar o conhecimento e reforçar a identidade de cada pessoa e das comunidades". Tudo isto

aliado, naturalmente, à meta do progresso do "turismo cultural, vinicultura e enoturismo".

A ideia é, em suma, investir na cultura da região para a "preservar e valorizar" e promover, simultaneamente, a "auto-estima" das populações do Douro Vinhateiro.

Daí que a Fundação – tendo sido considerada pelo Governo como a "forma institucional mais adequada para atingir os seus objectivos", ainda segundo os seus estatutos –, "necessita, para a sua concretização e sustentação, da colaboração estreita entre o Estado, autarquias locais" e restantes instituições envolvidas. Nesse sentido, o Acordo de Fundadores refere que o "sucesso do projecto do Museu, bem como a sua projecção nacional e internacional, dependem, em boa medida, da capacidade de congregar as diferentes entidades interessadas na valorização cultural do território duriense".